



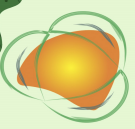
## **Arqueoturismo: um novo segmento do turismo baseado na sustentabilidade ambiental**

### **Desenvolvimento Urbano e Rural (Mobilidade urbana e Turismo)**

#### *Resumo*

O arqueoturismo se apresenta como um segmento promissor da atividade turística, relacionado ao patrimônio arqueológico e que está em consonância com os diversos preceitos exigidos pelo desenvolvimento sustentável. O objetivo dessa publicação é analisar o arqueoturismo a partir dos seus pressupostos, da sua aplicabilidade enquanto um importante instrumento que ajuda na conservação do meio ambiente, na exposição sobre quais as dimensões estratégicas que proporcionam maior eficácia para as finalidades conservacionistas e a menção aos principais casos de sucesso no Brasil para fins de referência. Diretamente ligado aos espaços ambientalmente protegidos, o emergente arqueoturismo está, assim com os demais segmentos do turismo sustentável, como uma alternativa concreta para o desenvolvimento econômico de uma localidade, de forma a proporcionar melhorias econômicas para as populações locais.

**Palavras-chave:** Arqueoturismo, Turismo, Desenvolvimento Sustentável.



## INTRODUÇÃO

A atividade turística no Brasil vem se tornando uma importante área de crescimento após a estabilização da economia nos anos 90 no século passado e o como consequência dessa ascensão foram desenvolvidas várias divisões internas dentro do campo do turismo para atender de forma mais adequada às demandas do mercado, dentre elas o chamado arqueoturismo. Esse segmento emerge como um expoente relacionado ao patrimônio arqueológico, inserido em um contexto público e educacional, buscando atender preceitos de sustentabilidade ambiental, já que a natureza do patrimônio arqueológico é frágil, finita e não-renovável.

A relativa ausência de programas, eventos e de projetos voltados para a interface entre patrimônio arqueológico e patrimônio natural ou, dentre outras palavras, entre cultura e meio ambiente, demonstra um quadro de desconhecimento acerca desse segmento turístico, o qual pode ser um importante aliado na conservação da natureza, além de ser um vetor econômico. O arqueoturismo é um segmento turístico que apresenta viés científico, ou seja, a visita organizada e orientada a locais onde existem vestígios arqueológicos do passado humano e que testemunha a história de um local. Essa condição acaba por notabilizar o senso de herança coletiva comum e que esse patrimônio deve ser conservado para as próximas gerações. Esse contexto implica, por extensão, na preservação do meio ambiente que está no entorno dos sítios arqueológicos, como matas, rios, lagos, cavernas, solos, montanhas, a qualidade do ar, etc.

Com esse intento, a atividade oferece uma oportunidade para muitos estados e municípios de promover e divulgar a sua identidade, que é única para cada lugar, ganhando atratividade e propiciando maior excelência no turismo sustentável por estar em consonância com a biodiversidade. A possibilidade dos visitantes em contemplar o patrimônio arqueológico *in loco*, proporcionam o entendimento sobre os processos históricos e oferecem importantes valores e subsídios para ações de educação ambiental de forma interdisciplinar (LOPES, ARAÚJO, FERREIRA, 2015).

Assim, o objetivo dessa publicação é analisar como arqueoturismo pode ser um agente importante para o turismo sustentável em áreas urbanas e em áreas rurais através

### Realização



### Apoio Institucional



do seu caráter conservacionista por meio de exemplos reais e potenciais para sua efetiva implantação.

## METODOLOGIA

A natureza da pesquisa fundamentou-se em uma abordagem de cunho qualitativo e de fins demonstrativos. No tocante às técnicas de investigação, os procedimentos desenvolvidos foram baseados em dois caminhos: o primeiro pelo meio bibliográfico, com a realização de um levantamento sistemático de materiais publicados, sobretudo, em periódicos, dissertações e teses.

E o segundo meio através das experiências profissionais na condição de analista ambiental de um órgão público do poder executivo, ao levantar a realidade do arqueoturismo durante as vistorias em campo, bem como contatos e vivências realizadas em outros estados do Brasil. Nesta publicação consideram-se como as duas dimensões estratégicas ligadas ao arqueoturismo: a interpretação dos vestígios para o público leigo e o planejamento das ações para conferir o caráter sustentável à atividade da visitação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que arqueoturismo está alicerçado sob três motivações: lazer, aprendizado e preservação. E esse tripé pode despertar a curiosidade dos turistas e levá-los aos sítios arqueológicos, de forma a tornar esses lugares acessíveis e passíveis de entendimento. Isso não é algo que possa ser organizado de forma rápida, pois envolve duas questões: a interpretação interdisciplinar fazendo a conexão entre cultura e meio ambiente e os impactos ambientais proporcionados pela atividade turística caso não haja o devido planejamento. Por essa razão essas questões tornam-se estratégicas para sua implantação.

Se dialogar do ponto de vista interdisciplinar dentro da esfera da academia, já não é uma tarefa simples, fazer essa transposição didática para o público leigo é ainda mais desafiador. A dimensão da interpretação deve ser entendida como uma verdadeira arte de explicar sobre o significado e a importância que os elementos dos meios físico e biótico tiveram para as sociedades do passado em seus mais diversos aspectos como alimentação,

Realização



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho



**CNPq**  
Grupo de Pesquisa  
Ciências Ambientais  
IFSULDEMINAS - Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional





moradia, vestuário, artes, utensílios e até mesmo como alguns grupos utilizaram os recursos naturais de forma predatória, como o sítio arqueológico Catarina no município de Brumadinho, onde se explorava ouro no século XVIII (SILVA, 2021). O nivelamento da linguagem e a didática utilizada podem despertar a atenção do turista, ampliando a escala do seu olhar, de um vestígio arqueológico para o meio ambiente que está a sua volta.

E o outro aspecto imprescindível é o planejamento das ações contra os impactos advindos da visitação. A importância desse planejamento, portanto, deve ocorrer em razão da dimensão ambiental e da dimensão cultural. Na prática profissional foram observados em vistorias alguns projetos de turismo que não apresentaram essa preocupação com o meio ambiente, com o testemunho de vários efeitos negativos decorrentes da visitação desordenada como deposição de lixo, vandalismo, coleta de artefatos e de elementos naturais sem autorização e o desenvolvimento de erosão nas trilhas de acesso.

O Brasil apresenta potencialidade de arqueoturística em todas as províncias biogeográficas do país como na Amazônia, na Mata dos Cocais, no Cerrado, na Caatinga, no Pantanal, nos Pampas, na Mata Atlântica, na Mata dos Pinhais, nas Zonas Costeiras e mesmo, no fundo do mar. Segundo Pardi (2007) dentre alguns locais que são de elevado potencial arqueoturístico e que possibilita um trabalho de conexão com o meio ambiente, podemos citar: Palestina de Goiás (GO), Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (MG), Parque de Canudos (BA), Parque Histórico Nacional de Guararapes (PE), Parque Estadual de Itaúnas, Sete Cidades e Serra das Confusões (PI), Monte Alegre e Andorinhas, Parque Arqueológico do Homem do Planalto das Araucárias (RS), Sambaqui da Beirada (RJ), Caverna do Ódio (SP), Parque Arqueológico Serra de Santo Antonio (MG), Parque Ecológico de Goiânia (GO), Vale dos sonhos (GO), Aldeia Tupi (RJ), Cidade Real do Guairá (PR) e Parque Municipal de Casca (PR).

E aquele mais se destaca neste cenário, é o Parque Nacional Serra da Capivara (PI), gerido pela arqueóloga Niéde Guidon, pois ele representa o caso máximo de sucesso no que tange a divulgação dos bens arqueológicos e preservando o patrimônio natural do entorno (RODRIGUES, 2017).

Realização



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O arqueoturismo está diretamente relacionado a essa necessária conservação do patrimônio natural que está no entorno dos sítios arqueológicos e, pelo fato desses últimos serem de natureza frágil, finita e não-renovável, faz com que os cuidados com o planejamento sejam ainda mais reforçados, o que implica em benefícios diretos para o meio ambiente.

Os lugares considerados referências para o arqueoturismo, que foram apresentados nessa publicação, estão situados em Unidades de Conservação em sua quase totalidade, o demonstrando a importância desses espaços naturais e os projetos educativos podem explorar essa via de mão dupla, entre cultura e natureza.

Como nos alerta Alfonso (2014), é preciso de mais ações de marketing e ir para além dos circuitos e roteiros convencionais disseminados pelas empresas de turismo, justamente por se tratar de um ramo da atividade turística que ainda está em seu nascedouro e caso seja bem balizado e planejado, pode oferecer um desenvolvimento ecologicamente sustentável em zonas urbanas e rurais por todo o Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALFONSO, Louise. Arqueologia e Turismo: sustentabilidade e inclusão social. **Amazônica: Revista de Antropologia** (Online), v. 6, p. 578-580, 2014.

LOPES, W.G. R. ARAÚJO, J. L. L. FERREIRA, R. C. Patrimônios cultural e natural no turismo: potencialidades do município de Piracuruca, Piauí, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, p. 119-139, jul.-dez. 2015.

PARDI, M. L. F.. A Preservação do Patrimônio Arqueológico e Turismo. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 33, p. 305-337, 2007.

RODRIGUES, Maria Helena da Silva Gomes. Parque Nacional Serra da Capivara e comunidade local: educação, valorização, fruição social e perspectivas futuras – o caso do município de Coronel José Dias, PI. *In*: CAMPOS, Juliano Bitencourt; RODRIGUES, Maria Helena da Silva Gomes; FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). **A multivocalidade da arqueologia pública no Brasil: comunidades, práticas e direito**. Criciúma, SC: UNESC, 2017.

SILVA, L. V. Sítio arqueológico Catarina, Brumadinho (MG): ruínas do tempo passado para reflexões no tempo presente. **Anais do Congresso Internacional de História**, v.1, 2021.

Realização



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho



**CNPq**  
Grupo de Pesquisa  
Ciências Ambientais  
IFSULDEMINAS - Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional

